

SELMA PUP GENZANI

**ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA PSICANÁLISE INTEGRAL
(TRILOGIA ANALÍTICA) DE NORBERTO KEPPE E SUA APLICAÇÃO
PRÁTICA NO ATENDIMENTO INDIVIDUAL PSICANALÍTICO**

**INPG – INSTITUTO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
UNIKP – UNIVERSIDADE LIVRE KEPPE E PACHECO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA
PSICO-SÓCIO-PATOLOGIA**

**SÃO PAULO
2012**

SELMA PUP GENZANI

**ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA PSICANÁLISE INTEGRAL
(TRILOGIA ANALÍTICA) DE NORBERTO KEPPE E SUA APLICAÇÃO
PRÁTICA NO ATENDIMENTO INDIVIDUAL PSICANALÍTICO**

Monografia apresentada como exigência para a
Conclusão do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão
da Psico-Sócio-Patologia perante o INPG – Instituto Nacional
de Pós-Graduação e a UNIKP – Universidade Livre Keppe e
Pacheco, sob a orientação do Professor.....

**SÃO PAULO
2012**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**INPG – INSTITUTO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
UNIKP – UNIVERSIDADE LIVRE KEPPE E PACHECO**

ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA PSICANÁLISE INTEGRAL (TRILOGIA ANALÍTICA) DE NORBERTO KEPPE E SUA APLICAÇÃO PRÁTICA NO ATENDIMENTO INDIVIDUAL PSICANALÍTICO

Monografia apresentada pela aluna Selma Pup Genzani ao Curso de Pós-Graduação
lato sensu em Gestão da Psico-Sócio-Patologia.

Orientador: Professor

Aprovada com a nota: _____

**SÃO PAULO
2012**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho antes de mais nada a Deus. Em seguida a meus pais, que me deram a vida e cuidaram de mim com muita dedicação.

Em seguida, ao Dr Norberto Keppe, meu psicanalista e amigo que descortinou para mim o universo que é o interior do ser humano e com muita paciência ensinou-me (e ensina sempre) a arte de tratar da vida psíquica com amor e verdade.

Dedico também à Dra. Cláudia B. S. Pacheco fonte de inspiração para uma conduta afetiva e feminina em todos os sentidos (mulher, mãe, companheira, filha, irmã, amiga, e profissional).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Dra Cláudia B Pacheco por ter idealizado e tornado possível este Curso.

Agradeço a todos os professores que tornaram este curso uma realidade de alto nível de conhecimento.

A D Eunice pelo incansável apoio à turma e a sua atitude prestativa e dedicada.

Aos colegas de classe pela presença participativa e pelo companheirismo nestes dois anos de Curso.

Epígrafe

**O ser humano sofre por não querer ser
bom como é no fundo da personalidade.
Norberto da Rocha Keppe**

RESUMO

O primeiro capítulo desta monografia pretende apontar apenas alguns dos aspectos fundamentais do trabalho científico da Trilogia Analítica, para fornecer ao leitor a base necessária ao entendimento dos capítulos seguintes. Traz o conceito da essência humana original, moldada a partir da emanção energética do Ser Divino e, por conseqüência, boa, bela e verdadeira.

Cada ser humano tem sua existência em maior ou menor grau de acordo com esta essência original, dependendo do quanto sua própria psicopatologia e a sociopatologia são atuantes em sua vida, isto é, dependendo do grau de aceitação da consciência que tenha destas.

O capítulo seguinte trata dos pontos fundamentais da Psicopatologia Trilógica, com base no triângulo das neuroses, inveja/censura/projeção, como Keppe trata em seu livro “A Origem das Enfermidades”. Também fala sobre o fenômeno da inversão psíquica, da vontade invertida e do processo de somatização, isto é, a transformação de problemas não sentidos em sintomas orgânicos.

O terceiro e último capítulo explica a técnica dialética de interiorização usada no atendimento com Psicanálise Integral, a Terapia da Consciência. Traz exemplos práticos com clientes. A importância dos sonhos no tratamento e as influências espirituais na existência são tratadas também, além das influências sociais familiares.

SUMÁRIO

RESUMO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1 Conceitos Fundamentais da Psicanálise Integral (Trilogia Analítica) de Norberto Keppe

- 1.1 A Natureza Trina do Ser Humano
- 1.2 O Mal é o Ataque (privação) ao Bem, a Verdade e ao Belo
- 1.3 Como o Ser Humano é Formado
- 1.4 Como a Patologia é Formada
- 1.5 A Máscara é a Superfície (fingimento)
- 1.6 A Consciência

CAPÍTULO 2 A Psicopatologia Trilógica

- 2.1 A Inveja
- 2.2 A Censura
- 2.3 A Projeção
- 2.4 A Teomania
- 2.5 A Inversão
- 2.6 A Vontade Invertida
- 2.7 Psicossomatização

CAPÍTULO 3 A Psicoterapia Trilógica (a Terapia da Consciência)

- 3.1 O Método Dialético e a Interiorização
- 3.2 Exemplos Práticos de Casos Tratados
- 3.3 Os Sonhos: Importância no Tratamento e Interpretação à Luz da Psicanálise Integral
- 3.4 As Influências Espirituais
- 3.5 As Influências Sociais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

BIBLIOGRAFIA

INTRODUÇÃO

Acoplando-se o amplo trabalho científico da Psicanálise Integral (Trilogia Analítica) de Norberto Keppe, através de conceitos e descobertas ímpares a respeito da psique humana, com uma metodologia prática, pode-se realmente tratar da vida *psíquica* do ser humano, atingindo-se as raízes de sua problemática interna e proporcionando, inclusive, a remissão dos sintomas orgânicos devidamente relacionados.

Existem muitas escolas psicanalíticas e linhas psicoterapêuticas. No entanto, através da unificação da Teologia, da Filosofia e das Artes (Estética), Keppe chegou a Ciência Integral que, sendo completa tem se mostrado mais adequada não somente para *estudar* os problemas humanos individuais e coletivos (a psico e a sociopatologias), como também para *tratar* os indivíduos (Psicoterapia Integral) e a sociedade onde vivem (Socioterapia Integral).

Quando o paciente procura o tratamento psicoterápico,

– seja para ter uma ajuda para amenizar sua angústia, ou suas culpas, ou lidar com a depressão, ou com a solidão, ou com um vazio existencial, ou para compreender melhor suas dificuldades nas relações interpessoais, ou mesmo para tentar se aliviar de sintomas orgânicos cujos tratamentos até então se mostraram ineficientes, etc,

enfim, nestas e em tantas outras situações que fazem parte de seu cotidiano, o paciente leva consigo para a sessão toda esta bagagem, usualmente narrada em diferentes níveis emocionais.

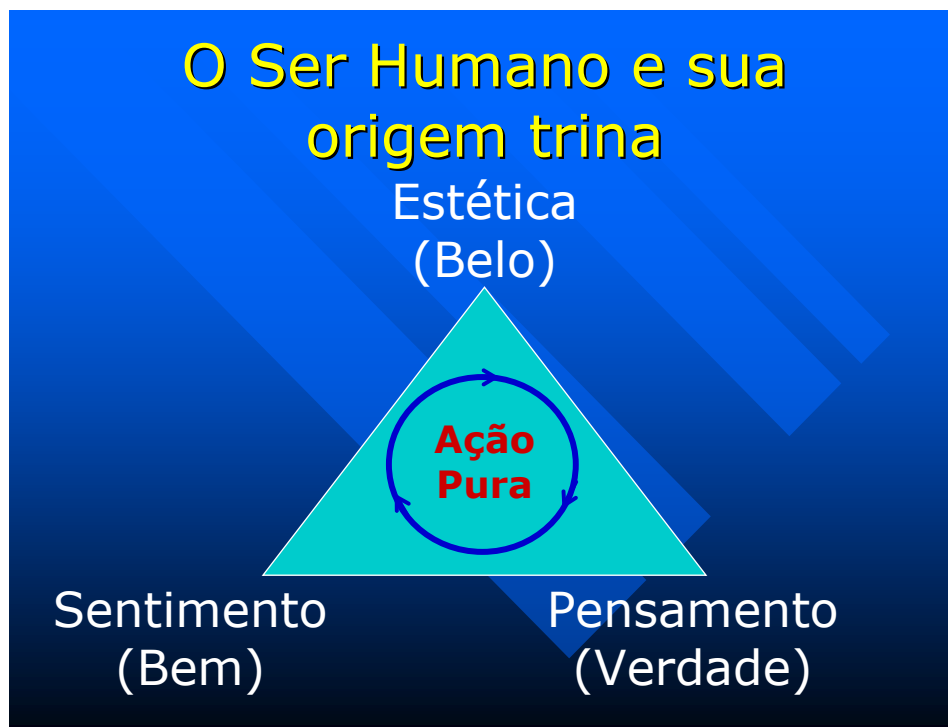
Tal informação trazida, precisa então ser compreendida considerando-se suas raízes familiares, sua filosofia de vida, espiritualidade, para que o processo de conscientização de sua psicopatologia chegue a bom termo. Neste sentido, o *approach* metafísico trológico mostra-se extremamente eficaz no tratamento das disfunções psíquicas, orgânicas e sociais.

Na esperança que este trabalho possa colaborar com todos os interessados, na melhoria da qualidade de vida humana e também com os profissionais que lidam diariamente com vida psíquica, com dedicação sincera, procurando os caminhos mais eficazes no sentido de amenizar o sofrimento que atinge a humanidade.

Capítulo 1

Conceitos Fundamentais da Psicanálise Integral (Trilogia Analítica) de Norberto Keppe

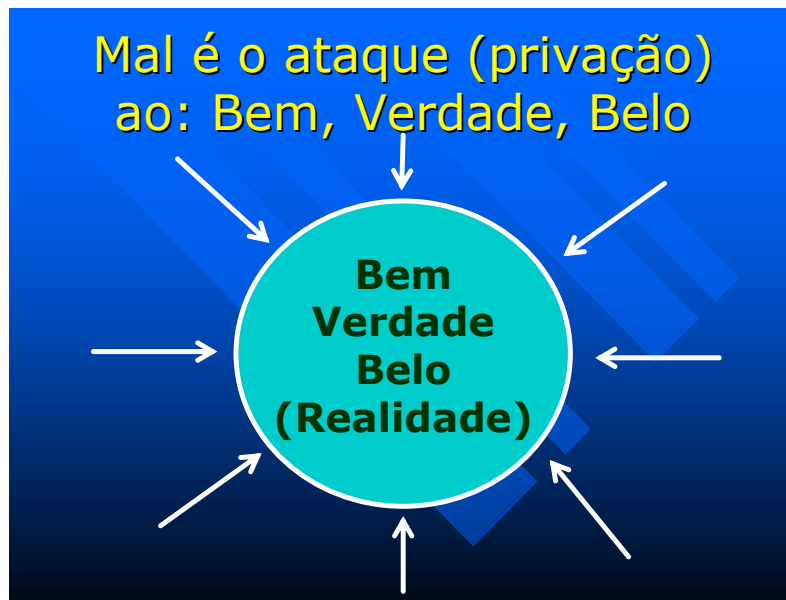
1.1 A Natureza Trina do Ser Humano



Todo o trabalho do psicanalista Norberto Keppe a respeito da psiquê humana parte de sua visão integral nos seguintes campos essenciais, existentes por si: o do sentimento (o amor, o bem. Campo da espiritualidade); o do pensamento (verdade. Campo filosófico) e o da estética (beleza. Campo das artes). Assim, a ação pura - boa, bela e verdadeira - resulta da integração dos três campos. Ou seja, estando no mal, nas mentiras e cultivando a feiúra, o ser humano invariavelmente está indo contra sua própria essência original (que emana da energética divina).

1.2 O Mal é o Ataque (privação) ao Bem, a Verdade e ao Belo

O mal, sendo a negação do bem, não tem existência própria, pois o *não* é a ausência, a privação do bem (que é o que existe por si).



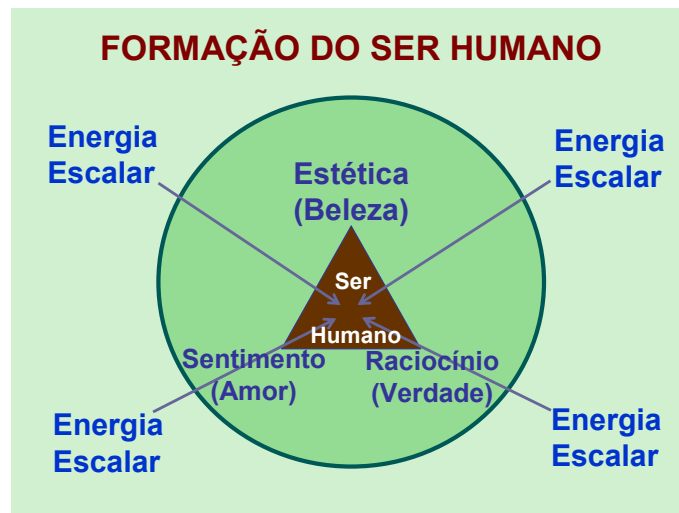
Seguindo este princípio metafísico do filósofo grego Taciano (sec II), a visão da doença psíquica na Trilogia Analítica é sempre no sentido de um ataque, negação ou privação da saúde, do que é bom, belo e verdadeiro (que é a própria realidade).

Assim sendo, o tratamento psicoterapêutico da Trilogia Analítica enfoca a conscientização das atitudes que o paciente toma (conscientemente ou, na maior parte das vezes, de forma inconsciente) e que são contra seu *ser*, sua própria natureza. Consequentemente, geram mal-estar, angústia, depressão e toda a sorte de males psíquicos e orgânicos.

1.3 Como o Ser Humano é Formado

O núcleo essencial do ser humano tem origem energética, isto é, na energia escalar (essencial) que forma, na realidade, todos os seres vivos e todos os elementos do universo também (planetas, estrelas, etc). É a energia que emana de Deus, que é responsável pela criação e manutenção de toda a estrutura criada. Trata-se de um contínuo processo de formação, em diferentes níveis de ressonância da energia primeira, que advém do Criador. Ou seja, tudo o que existe é energia e os elementos materiais são "uma ressonância aprisionada no tempo e no espaço", segundo o físico Tesla.

No ser humano, esta energética original constitui: o sentimento (de amor), o pensamento (a verdade) e a estética (beleza), que formam o tripé básico de sua formação.



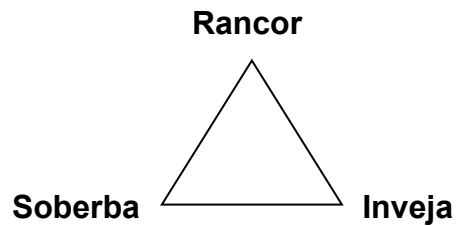
Assim sendo, todo sentimento que não for de afeto, bem como toda mentira e o que for feio, antiestético, estarão em oposição a essência original humana e são distorções doentias (patológicas).

1.4 Como a Patologia é Formada



Tendo-se colocado em oposição ao bem, ao verdadeiro e ao belo, não querendo acatar a própria essência original (fenômeno explicado pela *inveja universal*, a ser explicado mais adiante), o ser humano (à semelhança dos seres espirituais demoníacos, em sua queda original) adquiriu, em função desta atitude, uma camada de patologia que o distanciava do que lhe era mais autêntico.

Esta camada de psicopatologia (doença psíquica) tem 3 aspectos mais evidentes, ou seja:



O grau de doença psíquica de um indivíduo pode ser medido pelo grau de soberba, inveja e ódio que tem em sua existência. Quanto mais doente, mais apresenta estes aspectos.

Por *soberba* entenda-se a doença do orgulho, do indivíduo colocar-se acima de tudo e de todos, engloba uma mania de grandeza e superioridade, onde os demais viventes são desprezíveis.

Na Trilogia Analítica a *inveja* (a ser explicada mais adiante em profundidade) significa a rejeição e o ataque ao bem, tanto na própria vida como na vida do próximo.

Toda análise bem sucedida precisa necessariamente trabalhar com pelo menos estes 3 aspectos básicos da doença psíquica humana.

1.5 A Máscara é a Superfície (fingimento)

Socialmente e mesmo para si próprio, o ser humano desenvolveu uma máscara, por julgar inconveniente ter contato com a camada doentia que desenvolveu para si. Assim sendo, vive de forma superficial, pois, para atingir o que é mais autêntico em sua existência (o núcleo essencial bom, belo e verdadeiro), precisa necessariamente atravessar a camada de maus sentimentos, de pensamentos ruins que povoam sua existência. No entanto, não querendo ver-se mau e pernicioso, procura mostrar-se sempre com a melhor das intenções e, esta tentativa (vã) de abafar o que não se quer ver é raiz das enfermidades psíquicas e orgânicas. Isto ocorre, uma vez que os elementos negativos, inconscientizados não se “dissolvem”, mas criam sentimentos de culpa que ficam no interior do indivíduo procurando alguma forma de reparação. Se esta não for concretizada de forma saudável, tende a transformar-se em doenças, como uma forma radical de reparação.

Somente a verdade (aceita) é reparadora, terapêutica e curativa. Neste sentido, o objetivo da Terapia Trilógica é reforçar o senso de ética do paciente, de modo a dar-lhe coragem para ver aquilo que julga mais indesejável ver em sua existência. Assim, promove a saúde psíquica e orgânica, tanto de forma preventiva como de forma curativa.

A Máscara é a Superfície (Fingimento)

*A Essência é a Sanidade – Rodeada
Pelos Maus Sentimentos e Idéias*



**O Ser Humano Quer Viver no
Que Não Existe Por Si**

O caminho para a sanidade é o da consciência da patologia.

Todo e qualquer tratamento de psicoterapia tem de levar o indivíduo, através da consciência da patologia, para alcançar de algum modo a sanidade que deixou lá atrás.

- Não sei por que estou sempre rejeitando desenvolver meu trabalho; não publico o livro que escrevi, mas faço outras coisas.

- O que acha de sua conduta?

- Inveja ao bem.

- Mas por que dá tanta ênfase à inveja, e não vive o bem e a sanidade que tem no próprio interior? Perguntei

- Mas não sabia que era possuidor de alguma sanidade.

É fundamental saber que para perceber qualquer patologia, o ser humano tem de possuir sanidade – aliás, é o que constitui a base da própria personalidade, porque sem ela não haveria nem o ser humano (KEPPE, 2005, p. 109)

Os clientes manifestam muitas vezes que precisam mudar suas vidas, seja mudando de atividade profissional, ou de companheiro/a, ou de cidade, até de país, etc e que assim, atingirão uma melhor situação, conseguirão ser felizes. Ou seja, sempre pensam em algo lá no futuro, para frente que tivesse que ser adquirido para que se fosse realizado. E não que o bem estar ficou lá atrás,

onde foi deixado; rejeitado, na verdade. Ou seja, o movimento psíquico precisa ser no sentido de se voltar ao bem (o ético, o verdadeiro) com o qual nascemos. A mal estar, a infelicidade e as doenças vem justamente deste afastamento pois assim, o indivíduo sai fora da realidade.

1.6 A Consciência

Freud com a psicanálise tradicional acreditava que o universo interno *inconsciente* trouxesse na base toda a sanidade necessária para curar as doenças e não que, na realidade, o inconsciente é a doença. Sendo assim, não faz parte na natureza original do homem.

Keppe mostra que na realidade, o ser humano tem uma profunda rejeição à consciência e esta sim, a consciência, faz parte da estrutura natural com a qual nascemos. Assim, Keppe vê a causa principal de todo o sofrimento e doença na *atitude* humana de negar, omitir e deturpar os aspectos da realidade que julga inconvenientes ver, tentando desta forma inconscientizá-los. (atitude de inconscientização). Estes aspectos seriam principalmente a psico e a sociopatologias; pensando que não conhecendo-as elas não existiriam, podendo em consequência viver bem e em equilíbrio, de forma alienada da realidade; o que não é possível.

Consciência é percepção, seja do bem ou do mal – pois a conscientização do mal é sempre um enorme benefício.
(KEPPE, 2000, p. 79)

Na Psicanálise Integral *consciência* engloba dois sentidos, suas duas funções: primeiramente o aspecto ético-afetivo que, somado ao aspecto intelectual- do conhecimento, resulta na consciência completa, verdadeira. O conceito abrange então a base original afetiva que precisa ser somada às informações adquiridas para que haja o desenvolvimento completo do indivíduo.

Consciência é estar com a ciência – estar-se ciente da realidade.

De toda a realidade, material e imaterial (...das leis da física, ..do amor..., bem como da realidade deturpada (... doenças, agressões, ...morte)
(PACHECO, 1988, p. 43)

Consciência é Luz



Este quadro utilizado nos programas de TV O Homem Interior explica que só o indivíduo bom, que se interioriza é que vê seu mal

A consciência constitui sempre um valor em si; tanto a percepção de algo positivo é bom, como principalmente do que é negativo. Aliás, a captação deste último é o motivo básico da existência da psicoterapia e o único caminho para atingir a realidade que está antes (e depois) de nossa atitude de negação, omissão ou deturpação. No ser humano é o meio para chegar à verdade, porque é o único empecilho entre nós e Deus. (KEPPE, 1981, p.13)

Capítulo 2

A Psicopatologia Trilógica

A função da psicoterapia é trazer consciência ao ser humano; especialmente consciência de sua psicopatologia, sua doença psíquica, amplamente detalhada na obra de Norberto Keppe.

A palavra psico/pato/logia é formada a partir de:

Psychê, do grego: alma

Pathos: doença

Logos: estudo

Portanto, trata-se do estudo da doença da alma do ser humano.

Em “A Origem das Enfermidades (psíquicas, orgânicas e sociais)”, Keppe realiza um tratado sobre a etiologia, a descrição e também a terapêutica dos doenças, mostrando as bases da psicopatologia.

Neste livro o autor descreve o “triângulo da neurose”, que seria:



2.1 A Inveja

Por *inveja*, recorrendo-se ao sentido original da palavra, “invidere”, do latim “não ver” entenda-se a atitude do indivíduo de não ver a realidade que existe, rejeitando, fechando os olhos a toda a maravilha da criação, seja esta no exterior ou, antes de mais nada, em seu próprio interior.

A inveja é o oposto do sentimento de amor, de querer bem e fazer bem ao próximo. Na inveja, o bem-estar, a alegria ou as qualidades do próximo incomodam profundamente e causam mal-estar ao invejoso.

Assim, este tende a atacar, agredir tais pessoas na tentativa de se aliviar.



Um exemplo clássico, bíblico, narrado no Gênesis, é o ocorrido entre os irmãos Caim e Abel, quando o primeiro mata seu irmão de tanta inveja que ficou quando este agradou a Deus com sua conduta desprendida de oferecer o que de melhor tinha de seu.

Aliás, tanto o antigo como o novo testamento possuem muitas passagens relacionadas ao problema da inveja e suas nefastas consequências:

- Provérbios 14:30, “Coração calmo é vida para o corpo, mas a inveja é cárie para os ossos”
- Provérbios 27:4, “Cruel é a ira, impetuosa a cólera, mas quem subsistirá perante a inveja?”

E, em Mateus 20:15 - Parábola dos trabalhadores da última hora:

“Acaso não posso fazer o que quero com as minhas coisas? Ou estás com inveja porque eu fui bom para com eles? Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos”, mostrando como a infelicidade do invejoso é a felicidade de seu irmão.

A inveja é a causa de todos os males, o rei dos vícios; todo o mal que existe no mundo adveio desse terrível sentimento, que deseja acabar com o que existe, e que enlouquece o ser humano e sua civilização. (KEPPE, 2000, p.20)

Trabalhar com esta visão sobre a questão da inveja na vida do cliente é altamente eficaz no tratamento psicanalítico, embora bastante difícil de ser conscientizada. Ninguém gosta de se admitir invejoso; mas, quando a pessoa passa a admitir que seu mal estar vem justamente da sua própria conduta de negar, rejeitar o bem em sua vida, e que não é vítima das demais, acalma-se muito por notar que tem meios de lidar com a situação.

Curioso é que a inveja é completamente “gratuita” por assim dizer, não há nenhuma “vantagem” nesta conduta, no seguinte sentido: no egoísmo, o indivíduo aparentemente pensa que tem alguma vantagem em ter tudo só para si; na avareza, no acúmulo de dinheiro; na soberba, se vendo superior aos demais, etc. Mas, na atitude de inveja, apenas sente-se mal com o bem alheio, não há nada que “justifique” ; é o anti-sentimento, o oposto ao bem, ao amor, por excelência.

Quando o indivíduo invejoso se queixa de alguém, a idéia é que ele estaria sofrendo com algo ruim do outro – e não que seu sofrimento advinha justamente do que o próximo tem de bom (KEPPE, 2000, p.13)

Como mostra o diálogo a seguir, entre paciente e psicanalista, retirado de uma sessão de terapia:

- Ultimamente não tenho suportado a presença de Y.
- A que a sra a associa?
- Vivacidade, alegria.
- Devido a inveja que tem, a sra a rejeita, fazendo o mesmo com sua própria alegria e vivacidade.

Assim, a cliente pode perceber que não é Y. que lhe traz infelicidade mas sua própria conduta de rejeição ao bem em sua vida.

Na atitude de inveja, portanto, o indivíduo diz não ao que de mais precioso tem em sua vida, sejam amizades, relacionamentos afetivos, oportunidades de trabalho, de adquirir conhecimentos, desenvolvimento, etc e, sobretudo, sua relação com o Criador.

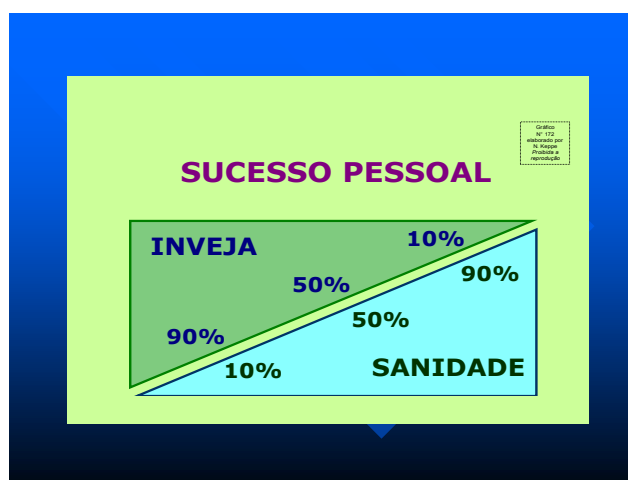


Desde pequenas as crianças demonstram esta conduta em sua existência. Seja no querer impor as próprias vontades, não querendo se alimentar, se agasalhar, escovar os dentes, ou dando o contra nos pais que lhes querem ajudar; seja na conduta de agredir amiguinhos que tenham um brinquedo que não têm, bater no irmãozinho menor, maltratar animais ou destruir brinquedos (próprios ou alheios), a criança já mostra que tem prazer na maldade e na destruição – em maior ou menor grau, problemática oriunda da inveja.

Neste sentido a genial psicanalista austríaca Melaine Klein escreveu *Inveja e Gratidão* onde estudou este fenômeno da inveja em bebês recém-nascidos, concluindo que os que já apresentavam conduta de maior grau de inveja eram os mais chorões e que já rejeitavam o leite materno. Então, o que significa o leite materno para recém-nascidos?

É sua única fonte de alimentação, de calor, de aconchego, de vida, enfim.

Na inveja o indivíduo rejeita aquilo que mais precisa e do qual depende para viver. Assim, Dra Cláudia Pacheco, psicanalista e vice-presidente da SITA, percebendo a dimensão da questão, chamou o fenômeno de *inveja universal*, pois, na base é uma atitude contra Deus, doador da vida e de todo o bem que existe, material ou imaterial.



Neste quadro da pg 9 de “A Origem das Enfermidades” Keppe mostra como a sanidade e o sucesso pessoal seguem na razão inversa ao grau de inveja do ser humano. Cada um nasce com capacidade, dons e talentos que, se não são desenvolvidos, é por causa da inveja. Assim, geralmente sem se dar conta, isto é, de forma inconsciente a pessoa se opõe fortemente a seus talentos até anulá-los e tornando sua existência medíocre. Como pode ser constatado no exemplo abaixo:

- Dr Keppe, tenho muita raiva ao ver que meu amigo tem sucesso.
- O que pensa sobre o sucesso dele?
- Bem-estar, glória e dinheiro.
- O sr não tem raiva das glórias dele, mas por não poder destruí-lo – assim como rejeita seus bens, e deseja se destruir.
- Por que desejo me destruir?
- Para dar o contra no Criador, na beleza de sua criação e principalmente em seus próprios dons. (KEPPE, 2007, p. 45)

Tal fenômeno explica também o grau de doença e destruição a que chegou a humanidade da Terra, que ataca e destrói seu semelhante, exaure os

recursos naturais e enche de lixo o planeta, sua casa, onde habita e do qual depende: por inveja, não quer reconhecer todo o bem que aí está para ser cuidado e usufruído pois, para tal, precisaria ter gratidão. Claramente, uma atitude de absoluta insanidade.

“O mais difícil para o ser humano é aceitar o bem”, de acordo com Keppe, 2000, p.11. Tal afirmativa pode ser explicada pelo exemplo abaixo, extrato do mesmo livro,

- Fiquei com muita raiva de MS porque apontou um problema nos meus dentes que eu não tinha, falou o cliente.
- De modo geral, o tratamento foi mais positivo, ou negativo? Perguntei.
- 90% foi positivo, mas não consigo esquecer o que a dentista apontou erroneamente. (KEPPE, 2000, p. 42)

Onde Keppe mostra como o ser humano realmente tem muita resistência em aceitar o bem em sua vida e aí dá desculpas para justificar esta sua atitude invertida.

2.2 A Censura

A consequência mais imediata da inveja é a censura, desde que ela é uma conduta abominável; de maneira que seu possuidor faz tudo o que pode para não percebê-la; e se a pessoa não quer ver os problemas é porque não está interessada no bem.
(KEPPE, 2000, p. 2)

É fundamental diferenciar-se a censura de uma conduta ruim da censura à consciência que aquela conduta traz; o mal é a censura à consciência e não à conduta. Por exemplo, ao se ver uma criança numa atitude ruim, agredindo um coleguinha de classe, é necessário brecá-la em tal conduta e, passada a raiva, conscientizá-la sobre este seu ato agressivo e suas consequências. Procurar mostrar-lhe as desvantagens em ser agressiva, que irá perder seus amigos assim e ficar sozinha. A criança precisa se interiorizar, perceber o que significa "amigo" em seu interior, isto é, que agredindo um amigo, está agredindo o afeto que existe dentro de si mesma, o sentimento de amor, que a faz gostar dos outros ou atacar, quando rejeita este sentimento.

Ficar na censura a uma atitude ruim provoca muitos sentimentos de culpa que precisam ser sentidos para não se transformarem em doenças. Na atitude censurada, a pessoa fica com medo, triste, tem falta de entusiasmo e mostra estancamento na vida. O caminho da consciência é o oposto de tudo isso. É a realização do bem.

A censura consiste na resistência em ver os próprios problemas, ninguém gosta de ver o que faz de errado; na verdade o ser humano, pela inversão vê grande perigo em se ver como é, vendo nisto algo muito inconveniente. Prefere viver nas fantasias delirantes que fabrica sobre si

próprio, tentando acreditar nelas e, na verdade, perdendo assim muito tempo em sua vida.

Quanto menos problemas vê, mais neurótico o indivíduo é, enquanto na sanidade a percepção das dificuldades é bastante aguda, por haver menor resistência à consciência.

- Parece que depois de seis meses de análise estou bem pior!
- Por que pensa assim? Perguntei.
- Porque quando iniciei o tratamento não notava nem 10% dos problemas que vejo agora.
- À medida que vai diminuindo sua cegueira (que é a censura à consciência) a sra enxerga melhor seus defeitos. (KEPPE, 2000, p. 62)

2.3 A Projeção

Segundo Keppe, 2000, p.91, “Se a inveja não for conscientizada, automaticamente o ser humano fará projeção – o que significa que se ele não enxergar o problema em si próprio, o colocará no outro.”

A projeção é o mecanismo através do qual o indivíduo vê seus problemas principalmente (mas, também qualidades) nos outros; mostrando uma falta de contato com seu próprio interior psicológico. Projetar leva a viver fora da realidade.

No processo terapêutico, tratar das projeções é o caminho de volta para o interior do paciente que só vai conseguir se acalmar quando perceber este mecanismo que utiliza para fugir da visão de suas dificuldades. Terapizar é a arte de fazer o indivíduo entrar em contato com seu interior e aceitá-lo.

No processo de projeção o ser humano coloca no semelhante uma imagem mental sua como se fosse a realidade, o que significa elaborar uma alucinação – e se a idéia projetada for agressiva, o indivíduo que projetou entra pelos delírios persecutórios.

- Não sei por que LP me rejeita tanto! Ou sou eu que tenho essa rejeição, e coloco nele, falou RA.
- A sra vê nele a rejeição que faz de si mesma? (KEPPE, 2000, p.100)

Através deste exemplo, pode-se compreender como este processo de projeção causa enormes transtornos na convivência diária entre as pessoas, que tendem a ver os demais como inimigos, quando projetam suas más intenções neles ou também, no outro extremo, como seres angelicais, quando

ocorre forte idealização do outro. É oportuno lembrar aqui que, quando um indivíduo elogia e idealiza muito outro, é sinal que faz a mesma idealização de si próprio.

Os relacionamentos afetivos entre casais costumam passar de um extremo a outro muito freqüentemente. No início do namoro, há forte idealização um do outro, com projeção das qualidades próprias no parceiro, inclusive. É a chamada “idealização projetiva” (termo cunhado por Norberto Keppe). Com o passar do tempo, o convívio vai deixando a mostra não somente as qualidades, mas também os defeitos de cada um. Se os erros não vão sendo tratados, conscientizados, parte-se para uma “identificação projetiva” (descoberta de Melanie Klein, psicanalista austríaca), onde o outro passa a ser apenas um punhado de defeitos e com o tempo como a fonte de toda a problemática que existe no relacionamento. É então que se dá a ruptura da relação, fato que explica e enorme quantidade de divórcios hoje em dia, onde o grau de tolerância com a visão dos problemas de cada um é muito baixo.

Ou seja, tanto projetando problemas como projetando qualidades, o fato de projetar é uma tentativa de viver fora da realidade, portanto, é um processo doentio.

Todo e qualquer processo patológico advém da atitude do ser humano de não querer ver que a enfermidade advém de uma rejeição que faz contra a própria consciência. (KEPPE, 2000, p.103)

2.4 A Teomania

Por teomania, Keppe entende a idéia do ser humano de se achar grandioso, poderoso como um deus, que pode controlar as situações e que tudo pode resolver quase por um passe de mágica. Atitude muito doentia e perigosa, especialmente quando o indivíduo teomaniaco tem poder social, atuando de forma muito prejudicial seja em governos tirânicos, na direção de empresas ou mesmo em situações familiares.

Trata-se de uma forma extrema de megalomania, muito evidente nos indivíduos psicóticos, que se consideram Napoleão, Nossa Senhora ou mesmo Jesus Cristo.

O indivíduo que não percebe seus delírios teomaniacos entra por uma senda muito perigosa em sua existência, por se arriscar muito e, inclusive pôr em risco a vida de outras pessoas. É o caso dos que dirigem automóveis de forma irresponsável, ou praticam esportes de alto risco, por exemplo.

Detecta-se também atitude fortemente megalômana nas pessoas paradas, pouco ativas ou realizadoras pois, ao se porem em ação, passam a perceber suas dificuldades, suas limitações, enfim, a se verem, sendo obrigadas a pôr em cheque as idealizações e delírios criados sobre si próprias. Assim, muitas preferem não fazer para não se conhecer e manter suas ilusões, com forte prejuízo para sua vida psíquica.

2.5 A Inversão

O processo de inversão psíquica é uma das descobertas mais originais e geniais de Norberto Keppe. Ele o percebeu no ano de 1977, durante atendimento a clientes em sessões de psicanálise, enfrentando as dificuldades para chegar as bases da problemática.

Percebeu que, devido a enorme inveja que o ser humano tem de Deus e de toda a criação, não querendo reconhecer seu valor, passou a inverter seus conceitos, vendo o que originalmente era bom como ruim, e vice-versa. Assim, passou a rejeitar o que é real (verdadeiro, bom), vendo-o como nocivo, um prejuízo e acatar o fantasioso (falso) como algo positivo, valioso.

No processo de conscientização da terapia trilogica, considerar a inversão é algo fundamental, uma vez que o ser humano tem a idéia que ver seus problemas é algo ruim e prefira ficar na “doce” alienação, como se ver-se lhe fosse prejudicial. Tem a idéia de que vendo um problema passa a tê-lo e não que aquele problema já estava lá, e vê-lo é o caminho para tratá-lo e controlá-lo.

É pela inversão que o ser humano pensa que o amor traz sofrimento; que a desonestidade é vantajosa; que o trabalho é um sacrifício; que a verdade dói; que a consciência limita a existência; que ser ético é ser tolo, etc, e, finalmente, que a vida em ressonância com Deus não é conveniente, mas sim um fardo.

Keppe mostrou as inversões no trabalho de Freud ao concluir que:

Não é o elemento recalcado o culpado pela neurose, mas a atitude do indivíduo em tentar reprimi-lo;
Não é um inconsciente que nos causa as perturbações, mas nossa conduta em esconder a consciência;
Não é o uso da libido o caminho para o próprio desenvolvimento, mas justamente a independência a ele.
(KEPPE, 1981, p.17)

2.6 A Vontade Invertida

Outro elemento essencial da obra de Keppe para o tratamento psicoterapêutico é a vontade no ser humano que ele vê como algo artificial pois, originalmente, a vontade humana seria sempre idêntica a do Criador, desde que afinada com a realidade – boa, bela e verdadeira.

Ou seja, a vontade entra justamente contrariando aquilo que é bom para a pessoa. Nas crianças, este fato pode ser facilmente observado desde cedo, quando se opõem a se agasalhar num dia frio, a se alimentar na hora devida, ou a escovarem os dentes após as refeições. A tendência, ao crescerem é fazer só o que traga algum prazer imediato e não o que demanda esforço e

consequentemente satisfação real e crescimento; assim a resistência em estudar, a arrumar a quarto, a colaborar nas tarefas de casa, etc, gostando de serem sempre servidas, ao invés de servir.

É a vontade invertida que leva o indivíduo a uma vida sensorial, a comer demais, ou o que não é saudável, a viver em busca de sexo, a ter vida sedentária, a dormir demais ou de menos (quando perde noites nas baladas), a dedicar a vida a ganhar dinheiro ou a ter poder econômico-social, ao invés de trabalhar para construir dedicando-se a tarefas úteis; enfim, a ter uma existência invertida voltada ao ter, ao ilusório, e momentâneo e não ao ser. Neste sentido, Keppe vê a origem da doença na vontade, uma vez que invertida.

2.7 A Psicossomatização

Não podemos deixar de considerar que toda e qualquer doença constitui a manifestação das enfermidades da alma: soberba, inveja, ganância, avareza, ciúme, preguiça, luxúria. (KEPPE, 2011, p. 80)

Pelo estudo da Energética, Keppe mostrou que corpo e alma são na verdade energia, manifestando-se em diferentes faixas de vibração. Tesla, o cientista sérvio, considerado “pai da energia livre”, dizia que a matéria é energia aprisionada no tempo e no espaço.

Quando sentimos, pensamos, agimos, nós o fazemos com todas as células do organismo, o corpo é uma unidade onde todos os elementos estão em constante comunicação; o que equivale a dizer que o que for nocivo, sendo alimentado e não conscientizado, trará prejuízo tanto para a parte espiritual (alma), como para o organismo, ocasionando as enfermidades, mais cedo ou mais tarde.

No início de 2011 a professora primária I.P. resolveu aposentar-se e para com as sessões de análise também. Contou posteriormente, em 2012, quando retornou ao tratamento psíquico, que no ano anterior seus sintomas físicos haviam reaparecido: forte eczema no rosto e hérnia de disco.

Narrou que ao se aposentar, pensava em finalmente poder fazer algo para si, em próprio benefício, e assim iniciou aulas de ginástica e pintura. Em pouco tempo, a hérnia a impedia de movimentar-se e precisou parar com tais atividades. Neste ponto foi que resolver voltar à terapia.

Associa seu trabalho de professora a algo fundamental, de valor e a aposentadoria à morte. Percebeu então que preferiu a morte a fazer algo de valor na vida. Claramente uma opção invertida, onde a pessoa pensa que fazendo algo útil, que beneficie o próximo está se prejudicando e não que justamente é ficando fechada em seu egoísmo que adoece (e se mata).

Enquanto fazia análise e lidava com sua forte resistência a trabalhar, servir, tinha saúde; ao romper com esta consciência, imediatamente adoeceu.

Este é um exemplo que ocorre com muitas pessoas que preferem se imobilizar, adoecer, a fazer algo pelo próximo e serem úteis em sua existência, mesmo que isto se passe a nível inconsciente.

Capítulo 3

A Psicoterapia Trilógica (A Terapia da Consciência)

Existem três tipos de reações a respeito da psicoterapia: o primeiro é a do cliente não aceitá-la e continuar com raiva do que foi dito; o segundo é de total indiferença contra as interpretações; e finalmente o terceiro é de aceitação. De qualquer modo, tal fato esclarece toda a inimizade do ser humano para consigo próprio – desde que esse processo leva a pessoa a se ver como realmente é. (KEPPE, 2011, p. 16)

3.1 O Método Dialético e a Técnica da Interiorização

Na Psicanálise Integral a dialética (ou o diálogo) é a base de todo o processo de cura. E esse diálogo para chegar a bons resultados, tem que seguir o procedimento correto, ou seja, tem que unir os sentimentos certos às idéias certas. (PACHECO, 1988, p. 37)

Quando se tenta unir um elemento real com outro falso ou inexistente, não se pode chegar a um resultado verdadeiro. É o processo da falsa dialética (errônea), que por vezes é utilizado em certas terapias, que tentam fazer dialogar o ser com o não-ser, como tentou Platão, equivocadamente. Isto é, tentam integrar o bem com o mal, o lado positivo com o negativo, como se a realidade contivesse os dois aspectos na base. É quando, por exemplo, tenta-se incluir um fato fantasioso, a fantasia (que é não existente por si), na realidade para se chegar a alguma conclusão que seja verdadeira. Isso não é possível. Nada de real pode advir do delírio, da fantasia, da inverdade, da raiva, da inveja, da doença, pois são elementos que não têm existência própria; são, como já tratado no capítulo 1 a negação, a deturpação de algo verdadeiro, existente por si.

A análise Freudiana leva a idéia de que a agressão, o ódio, a inveja, emoções destrutivas, terão que ser integradas à personalidade, revelando a idéia de que essa união do consciente ao inconsciente patológico seria saudável. (PACHECO, 1988, p. 40)

Através da Técnica de Interiorização, cada elemento de uma situação analisada será relacionado a aspectos do interior do paciente. Interiorizar é o oposto de projetar. No projetor, seus elementos (internos) são lançados numa tela (dentro para fora). Na interiorização, os elementos exteriores são utilizados para esclarecer o que ocorre no interior (de fora para dentro).

Tal técnica é dialética pois compara o paciente (um elemento) com alguém de quem ele fala na sessão (outro elemento) para se chegar a uma conclusão (através da interpretação).

3.2 Exemplos Práticos de Casos Tratados

RU, micro empresário de 37 anos, procurou a análise para conhecer-se melhor.

Diz-se implacável com os erros. Quando bem jovem teve sérias complicações cardíacas e tem prótese no coração.

Nota-se em seu tratamento terapêutico uma conduta fortemente intelectualizada, não aceitando sentir seus sentimentos, tudo querendo racionalizar.

Logo no início das sessões, ocorreu o seguinte:

Machucou-se sozinho jogando futebol com colegas no fim de semana. Teve um tipo de estiramento na perna. Por já ter o problema cardíaco e precisar tomar anticoagulante para o sangue, o médico fortemente desaconselhou esportes como o futebol pois poderia machucar-se e, sem coagulação, não ter tempo de chegar a um hospital para ser socorrido. Por teimosia, insistia em jogar.

No primeiro dia de repouso, em casa, acabou machucando-se mais ainda na própria cama, tendo então que ficar imobilizado vários dias, mostrando atitude fortemente destrutiva.

A mesma atitude mostrou nos negócios, arriscando-se em demasia, endividando-se no banco, inclusive, por conta da aplicação de tecnologias não totalmente confiáveis em seu setor; colocando-se assim em situação perigosa para si, profissional e economicamente falando.

Durante a sessão, a medida que pôde perceber sua atitude fortemente destrutiva e conscientizá-la, lembrou-se que sua mãe lhe contava que ao nascer, teve complicações respiratórias, sendo socorrido pela parteira que observou: “esta criança parece não querer viver”... Ou seja, desde recém-nascido já mostrou forte rejeição a vida, que durante sua infância se apresentava também. Narrou – com boa dose de orgulho, aliás – que os vizinhos comumente vinham tocar em sua casa alertando sua mãe que ele estava dependurado do lado de fora, pela janela, em situação de alto risco.

Com o tratamento, pôde perceber seu alto grau de teomania, julgando-se muito capaz e poderoso, acima da vida e da morte, tornando-se justamente por esta conduta, enquanto inconscientizada, muito perigoso tanto para si mesmo como também para seus dependentes.

Conscientizar sua atitude projetiva com sua esposa, quando a descrevia como: esforçada, mas com um lado neurótico muito forte, pessimista e não demonstrando muito afeto, foi essencial para evitar o divórcio, ao perceber que falava de si mesmo ao se referir à esposa.

L.M., administradora de empresas, na época casada, com 35 anos de idade e morando no exterior foi diagnosticada com câncer e voltou para se tratar. Após um mês de análise trilogica (fazendo paralelamente tratamento convencional médico) os exames negativaram, sem vestígio de câncer.

Tanto a remissão dos sintomas como a reincidência de uma moléstia estão primordialmente ligados à atitude psíquica do paciente. Assim, não havendo conscientização das causas da problemática, o paciente pode voltar a somatizar e em outros órgãos, inclusive.

Durante a terapia pôde perceber que seu casamento e ida para o exterior foram mais uma tentativa de fuga dos problemas que na época vivia em casa, com sua mãe e padrasto. Inclusive à medida que foi interiorizando este padrasto, isto é, aceitando ver que as atitudes que via nele e desgostava, tais como imaturidade, rebeldia e falta de afeto, eram, na verdade, características suas. Pôde com o tempo aceitá-lo e até passar a ter uma convivência amistosa com ele, ao reconhece que foi uma pessoa que fez muito bem em sua casa.

Em sua atitude projetiva, também via no marido a responsabilidade por desviar-se de sua essência, de suas raízes e de valores que sempre prezara.

A medida que foi vendo-se responsável pela fuga que sempre fez de si própria, fazendo suas escolhas na vida em consequência disto, pôde ir acalmando-se e seus sintomas orgânicos foram desaparecendo.

3.3 Os Sonhos: Importância no Tratamento e Interpretação à Luz da Psicanálise Integral

Os sonhos fornecem muita informação importante que, por causa do grau de censura, fica inconscientizada durante o período de vigília. Durante o sonho, o grau de resistência parece diminuir muito e assim, o indivíduo tem significativa fonte de consciência nestes períodos durante a noite. Especialmente, no que tange a vida transcendental de cada um. Várias vezes os clientes narram sonhos com familiares já falecidos e os sonhos parecem muito “reais”, no sentido de trazerem mensagens, alguma orientação ou esclarecimento ou mesmo pedidos de ajuda com orações para si mesmos.

Sonho da cliente A.B.

Sonhou que havia morrido e que foi para um lugar estranho, não muito bom. Tudo era meio cinza, sem cor. Tinha consciência que havia morrido e não estava em local bom e então começou a rezar muito as duas orações que conhece: Pai Nosso e Ave Maria.

Rezava com afinco, quando surgiu um homem disposto a ajudá-la, dizendo: pode parar de rezar agora.

Ela desconfiou e pensou: “como alguém disposto a me ajudar pede que eu pare de rezar?”

Então, não lhe deu ouvidos e continuou rezando sempre. Aos poucos foi se elevando e se distanciando do lugar e daquele homem, que tentava segurar seu pé e gritava: “vê se pára de ouvir aquele homem”. (ao qual ela imediatamente pensou no Dr Keppe).

Sempre subindo, acabou chegando a um lugar bem melhor, que ela, no entanto, sabia não ser o céu, mas tinha cores; aí, surgiu outro homem, com cabelos loiros encaracolados e olhos azuis lhe dizendo: “que bom que você conseguiu chegar aqui. Nós a estávamos esperando!”. Sentiu então grande alívio.

O sonho é muito auto-explicativo sobre a situação espiritual atual da cliente, que após alguns meses de terapia mostrava mudanças em sua conduta habitual, devido ao processo intenso de conscientização pelo qual estava passando.

“Aquele homem” que supostamente não deveria estar ouvindo, que pensou no Dr Keppe, associou à verdade.

Assim, o sonho mostra que somente através da aceitação da verdade (especialmente sobre si própria) é que o ser humano pode elevar-se espiritualmente.

Sonho do cliente X.R.

No sonho estava com sua primeira namorada, por quem estivera muito apaixonado na adolescência, no exterior, onde vivia na época.

Tocava o telefone e ao atender, para sua surpresa era sua avó, já falecida. O cliente ficou muito contente e ao mesmo tempo surpreso, falava para a namorada:

- Nossa, é minha avó! Está no telefone falando comigo

E perguntava:

- Como você está aí deste lado, vovó? Está bem? Tudo bem aí?

Ao que ela respondeu sim, tudo bem.

E ele comentava com a namorada:

- Veja, existe mesmo o mundo espiritual. É uma confirmação!

Depois desligaram e o telefone tocou novamente.

Aí, ele sentiu que já era diferente, havia sons estranhos, percebeu que eram demônios na linha e concluiu que sua avó não estava bem espiritualmente.

Então, eu pedi que fizesse associações de idéias, primeiro com a avó e com sua situação, no sonho, ao que respondeu:

- Ela parece refém de uma situação espiritual ruim.

- E a namorada, a que a associa, no sonho?

- Afeto, amor.

O sonho mostra que apoiando-se no sentimento de amor, numa conduta afetiva é que o ser humano consegue perceber, ter consciência de sua situação espiritual e de sua ligação com os seres malignos.

Somente o indivíduo que está no bem é que percebe seu mal.

E conscientizar esta ligação, esta ressonância energética com tais seres malignos é a única possibilidade que o ser humano tem de se defender deles. Aí, o passo seguinte na análise seria o indivíduo verificar quais os seus aspectos psicopatológicos principais que promovem esta ligação doentia. Na base, vai encontrar-se a soberba, a raiva e a inveja.

3.4 As Influências Espirituais

Toda vez que não se faz a dialética entre dois elementos, a sociedade entra em um dilema – por exemplo, até algum tempo atrás toda manifestação estranha no ser humano era vista como sendo possessão diabólica, e depois, com o desenvolvimento da ciência psiquiátrica, passou a ser considerada simplesmente como doença – houve uma mudança de um extremo para outro. Em nosso trabalho, consideramos os dois aspectos conjuntamente: o doente é também “encapetado”, e este não deixa de ser enfermo. (KEPPE, 2011, p. 27)

A **cliente A. A.** em processo de análise trológica, passou a perceber melhor as influências de seres espirituais em seus pensamentos e ações.

Desde pequena, diz que “fazia maldades de criança e lembro-me como me sentia poderosa depois. Coisas como tirar brinquedo de meu irmão caçula para fazê-lo chorar, ou de repente dar-lhe um tapa na cabeça.”

Lembrou-se que, em determinada época de sua vida, quando tinha cerca de 11 anos de idade, vivia fase difícil, e andava chateada. Foi nesta época que começou a ter diálogos com um ser que parecia ouvi-la, com quem podia desabafar; notou que tinha retorno, respaldo para suas dúvidas e anseios. Às vezes, até escrevia cartas para este ser, colocando suas indagações que, depois, vinham respondidas em sua mente, telepaticamente.

Assim, começou a pegar gosto por este relacionamento e os diálogos tornavam-se pouco a pouco mais constantes. A menina achava que tinha ali um amigo, que esta relação era algo muito bom.

Certo dia, foi para uma estação de metrô e, a caminho, indagava ao ser, sempre telepaticamente, se nunca iria poder conhecê-lo, pois gostaria de saber quem ele era, afinal. Assim, travou-se um diálogo assim, enquanto chegava à plataforma de embarque:

- Quer conhecer-me? Sim, claro que pode!
- Mas como, não posso te ver...

- Pode sim! É fácil ! Basta que quando se aproxime o trem, você se jogue na linha, na frente dele ...

- Como??!!

- Não vai doer nada, é rápido....aí, logo após, você irá me conhecer!

Só neste momento a garota desconfiou que alguma coisa estava errada.

- Como assim, você quer que eu morra?? Mas, que amigo é este que quer que eu morra para conhecê-lo? Não deve ser nada bom.....

Ficou desapontada e depois procurou cortar os diálogos, o que, sem dúvida, não é tarefa fácil, desde que o envolvimento já era grande.

É interessante mencionar que a menina sempre teve características destrutivas, suicidas até, machucando-se tanto antes e depois desta época.

Certa vez, narrou que, brincando com outras crianças na laje de casa, combinaram de acender um fogo e usaram álcool para tal. Quando ela acendeu, o vento trouxe a chama em sua direção e ela queimou-se gravemente. Nada ocorreu com os demais.

Anos mais tarde, sofreu sério acidente de trabalho e teve grave problema de saúde com um enorme tumor (benigno) instalado próximo aos pulmões.

Recentemente, narrou o ocorrido numa manhã ao despertar, na casa do namorado, onde se encontrava só no momento. Disse ouvir uma voz que perguntou: “será que já posso me encostar agora?” Ficou apavorada e não conseguia mais se mexer, pois sentia tratar-se de um ser espiritual ruim. Deitada de lado, pôde ver uma mão cinza de longos dedos tentar tocar seus cabelos e desesperada começou a rezar muito intensamente, cobriu a cabeça e adormeceu profundamente. Acordou certo tempo depois, ainda com sensação muito ruim.

Como a cliente tem noção que sua conduta patológica é que a faz manter este tipo de ligação, perguntei-lhe qual elemento/s psicopatológicos mais influenciariam no caso?

Imediatamente veio-lhe a mente a raiva que sente em seu dia-a-dia, com explosões que já foram bem mais freqüentes do que hoje, após seu tratamento.

Lembrou-se da adolescência, da época em que treinava um tipo de luta marcial de samurais, em que alimentava a raiva em si, até ficar tomada e aí tinha uma força descomunal para lutar. Sempre foi baixa e magra, mas tinha força para bater em homens muito maiores. Sentia como uma explosão dentro de si e aí ficava satisfeita.

Também considerou em seguida que sua atitude forte libidinosa, sensorialista atraía seres espirituais vibrando em semelhante faixa energética.

O **cliente T.T.** narrou suas experiências no campo espiritual, as quais agora compreende melhor.

Era sonâmbulo em sua infância e tinha estas experiências de sair de seu corpo físico e perambular (viagens fora do corpo). Quando acordado, não se lembrava de nada. Frequentemente, sua mãe comentava que ele pouco havia dormido à noite.

Ao assistir um filme que tratava deste assunto, lembrou-se de uma experiência noturna pela qual passou, a cerca de 2 anos. Lembrava-se de estar num lugar que seria como um platô, tudo sem cor, monocromático. Havia um ser escuro por perto, era grande e o definiu como sendo um demônio. O cliente encontrava-se deitado, paralisado, não conseguia se mexer e sentia que aquele ser queria tomar posse de seu corpo. Estava completamente tomado pelo medo. Sentiu-se perdido e, desesperado, pensou em Deus e começou a chamar por Ele e por Miguel Arcanjo. Ouvia então uma voz que dizia algo como “este corpo é seu, pertence a você”. Depois, houve uma claridade e ouvia como se fosse Deus dizendo: “este coração não é seu, Lúcifer, pertence a Deus”. Assim, teria sido salvo da situação.

Ao ver o filme diz ter sentido muito medo, ou seja: “medo de perceber com que seres está envolvido”.

Diz que sempre percebe vozes em sua cabeça com idéias de se desligar (cair fora) da Trilogia; indagações como: “por que ir para Cambuquira? Ninguém te quer por lá; tudo isto é pura besteira;

Por que se relacionar com esta namorada atual? Ela não te ama.

A V. era muito melhor.”

Percebia também que tais seres ficavam muito raivosos quando o cliente ia para uma sessão de terapia de grupo. Claramente podia ouvir: “não vai não, fique aqui, danem-se eles”

Então, lhe perguntei:

- A que associa o grupo?
- Fonte de energia, recarrega as baterias... fonte de consciência.
- Os demônios querem impedir que o senhor tenha consciência?

Realmente, a única forma do ser humano se proteger de tais seres espirituais ruins é através do processo de conscientização. Primeiramente, aceitando sua existência e sua influência na vida das pessoas. Agem telepaticamente e falam, muitas vezes, na primeira pessoa, ou seja, a pessoa pensa que é ela que está pensando, que é uma idéia sua e não é. E, eles têm muita entrada através da psicopatologia de cada um; ou seja, na atitude invejosa, arrogante, raivosa, o indivíduo está em sintonia com estes seres; caso se conscientize de sua doença psíquica – o que requer humildade - quebra esta ressonância negativa, já que tais seres não ressoam na verdade, na bondade e na beleza.

Tratei de exemplos que mostraram o envolvimento do ser humano com seres espirituais demoníacos, por ser este um assunto necessário e muito delicado ainda, uma vez que a existência de tais seres é ainda posta em dúvida por muitos profissionais, e mesmo clientes que buscam ajuda terapêutica.

No entanto, é frequente também, especialmente no que tange as crianças, por serem mais sensíveis e mais próximas de seu ser, o contato com seres espirituais iluminados, angelicais, que auxiliam, orientam e até salvam de situações perigosas.

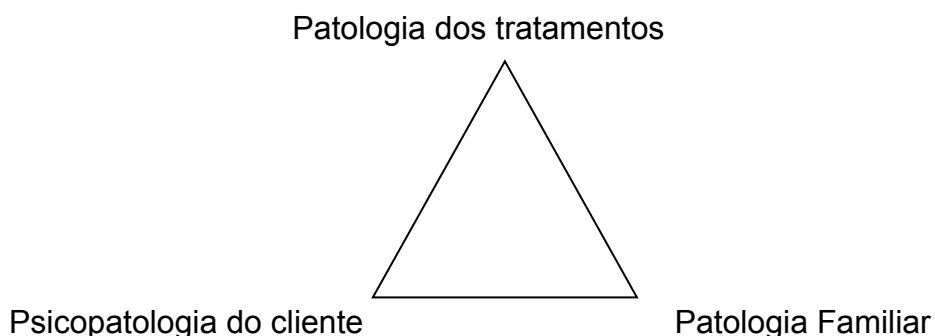
Observo que para que se tenha equilíbrio psico-físico e social é essencial que se busque o relacionamento com Deus e com os seres espirituais divinos nesta batalha espiritual que muitos clientes reconhecem vivenciar em seu dia-a-dia. Sempre que um cliente preza a espiritualidade e reconhece sua importância, lida melhor com suas dificuldades e tem maior gratidão e respeito pela sua vida como um todo.

Neste momento, creio ser fundamental ressaltar o papel de Nossa Senhora nesta interligação entre nós humanos e o Criador, como intercessora em nossas causas, não somente com o olhar amoroso e compreensivo de uma mãe muito especial, mas também com seu exemplo de humildade e abnegação no caminho do Bem.

3.5 As Influências Sociais

Neste item eu gostaria de mencionar a questão das influências sociais que ocorrem sobre cada um e a necessidade de se conscientizar a sociopatologia existente.

Principalmente (mas não só) no atendimento a adolescentes ou mesmo a jovens adultos, ainda dependentes de sua estrutura familiar em vários sentidos, nota-se o seguinte:



Ou seja, além de sua própria psicopatologia, o cliente tem que contar com a patologia de seus familiares que, muitas vezes interferem excessivamente e até prejudicam o tratamento.

Os pais de crianças e adolescentes costumam trazê-los porque muitas vezes não sabem mais o que fazer para educá-los e buscam desesperadamente por ajuda e orientação. Com o tempo, vão notar diferenças em seus filhos que, a medida que se conscientizam, vão procurar ter em casa uma atitude de menos pacto, sendo mais verdadeiros. Isto acaba incomodando os pais, pois nos ambientes familiares normalmente as verdades não são ditas no dia-a-dia, mas apenas durante discussões acaloradas. Muitos pais acabam sentindo-se meio “ameaçados”, pois estavam mais vendo os problemas nos filhos e passam a ter então que se ver também e não projetar tanto. Assim ocorre que muitos acabam tirando seus filhos da terapia ou deixando de apoiá-los neste percurso, com prejuízo para todos.

Existe ainda a patologia dos tratamentos, sejam estes psiquiátrico-medicamentosos ou psicológicos, que desviam o paciente da percepção que necessitam ter de seus problemas psíquicos. Os remédios psiquiátricos dopam a pessoa e atuam amortecendo sua consciência, a qual passa a ver então alguns dos sintomas que tinha amenizados (seja forte ansiedade, depressão, crises de raiva, ou agitação e angústia, etc), e sente certo alívio nesta situação. Mas percebe, muitas vezes que trata-se de uma situação artificial e não se sente bem consigo.

B.C., jovem com 23 anos de idade, fortemente medicado desde um surto psicótico quando tinha 20 anos, veio a terapia trazido por sua mãe. Como os pais se separaram logo depois de seu nascimento, sempre viveu com a mãe e a avó, não tendo mais contato com o pai por todo este tempo. Por ter absorvido os sentimentos e queixas da mãe com relação ao ex-marido, BC sentia forte rejeição ao pai, com raiva da situação que ficou mal resolvida.

O rapaz estava cursando uma faculdade, mas tinha muita dificuldade em se colocar em ação para trabalhar e tornar-se produtivo.

Durante as sessões, pôde perceber os prejuízos em sua vida, em decorrência do afastamento que realizava deste pai de seu interior, na prática sua masculinidade, força de trabalho e desenvolvimento.

Com poucos meses de terapia, percebendo seu desenvolvimento, o psiquiatra que sempre o acompanhou propôs diminuição e posterior retirada de parte da medicação utilizada. Naturalmente, alguns sintomas psíquicos que antes estavam abafados retornaram; no caso, uma maior agitação. Nesta hora, torna-se então necessário o apoio dos familiares no sentido de incentivar o paciente a lidar com a consciência de suas dificuldades e não passar a vida dopado e, conseqüentemente, dominado por forças espirituais negativas.

No caso de Q.G., garota com 15 anos que desde pequena sofre de gastrite, com crises de vômito, precisando por vezes ficar internada, os pais resolveram trazê-la para a terapia trilogica após começar a demonstrar muito medo em enfrentar novas situações, como viajar com os colegas, como parte da programação escolar.

Tal situação ela associava com alegria, divertimento, descontração.

Assim, Q.G. pôde começar a perceber seu alto grau de inveja na vida, numa atitude de negação a alegria, ao bem, aspectos que no fundo gostava e almejava mas, reprimia fortemente numa conduta invertida que, lhe causava os sintomas de desespero e conseqüentes distúrbios orgânicos.

Isso podia-se notar também na sua relação com os alimentos, comendo pouco, sentindo enjôos e constante inapetência, numa clara relação de aversão a fonte de vida e energia em sua existência.

Com algumas sessões já conseguia lidar melhor com sua problemática, inclusive passando a se relacionar melhor com seus colegas de turma.

Os pais optaram por utilizar medicação para o controle dos sintomas de pânico que ocasionalmente ocorriam (mesmo bem menos freqüentes) e acabaram por migrar para outra linha terapêutica, comportamental (que fica mais focada no comportamento conseqüente e não nas raízes dos problemas psíquicos), em combinação com o tratamento farmacológico.

BIBLIOGRAFIA

Keppe, Norberto R., A Glorificação, São Paulo, Próton Editora, 1981

Keppe, Norberto R., A Origem das Enfermidades, São Paulo, Próton Editora, 2000

Keppe, Norberto R., O Homem Interior, São Paulo, Próton Editora, 2005

Keppe, Norberto R., Bíblia Trilógica, São Paulo, Próton Editora, 2007

Keppe, Norberto R., Escravidão e Liberdade, Próton Editora, 2011

Pacheco, Cláudia Bernhardt de Souza, ABC da Trilogia Analítica, 1988

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaria de salientar nestas considerações finais, que esta monografia teve como objetivo resumir alguns dos conceitos da Trilogia Analítica e exemplificá-los com casos práticos tratados em minha atuação diária como Psicanalista Integral na SITA (Sociedade Internacional de Trilogia Analítica).

Desde os idos anos de 1992 quando iniciei o atendimento em Paris, França, onde residia na época, e era acompanhada pelo saudoso Dr José Elias Casseb (por quem tenho sincera gratidão e respeito), tenho me dedicado a esta delicada arte de tratar da vida psíquica humana. Os bons resultados obtidos devo sem dúvida a esta ciência maravilhosa de Norberto Keppe, que soube atingir como nenhum outro cientista deste campo, as raízes do sofrimento psíquico, orgânico, espiritual e social do ser humano deste planeta.